

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**COMUNIDADE DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DOS CAMPOS
GERAIS NA ANÁLISE DE PROCESSOS LINFOPROLIFERATIVOS NA DOENÇA DE HODGKIN**

Wesley Lirani (msnwes@hotmail.com)

Luana Lopes (l.u.h.lopes@hotmail.com)

Fábio Henrique Carneiro (fabiohenrique.carneiro@gmail.com)

Évelyn Amanda Baller (evelynamanda8@hotmail.com)

Mario Rodrigues Montemor (gedtec.cg@gmail.com)

Resumo: A Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa é uma atividade extensionista que objetiva aprimorar o conhecimento das doenças que acometem a população dos Campos Gerais, especialmente as doenças neoplásicas. A criação de bancos de dados e a manutenção e atualização de um site contendo imagens e informações sobre estas doenças contribuem para a realização de trabalhos científicos, inclusive na área de doenças linfoproliferativas. As doenças linfoproliferativas consistem em distúrbios envolvendo a proliferação de leucócitos. Dentre esses, encontram-se os linfomas – neoplasias malignas. Desta forma, objetivou-se determinar a incidência de linfomas na região de Ponta Grossa/PR e comparar os dados encontrados com os já descritos na literatura. Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo de laudos anatomopatológicos realizados entre 2002 a 2015 numa clínica de Patologia Médica de Ponta Grossa/PR. A importância do desenvolvimento dessa linha de pesquisa deriva da relevância das doenças linfoproliferativas, inclusive no tangente às lesões malignas. Desta forma, a CEDTEC tenta contribuir com a população em geral, oferecendo dados relevantes acerca de doenças muito prevalentes, bem como elaborar informações acessíveis para comunidade através de um canal online de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE – Transtornos Linfoproliferativos; Linfoma; Linfoma de Hodgkin; Linfoma não Hodgkin.

Introdução

A Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC), consiste num projeto de extensão que envolve professores e alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e relaciona as mais diversas áreas da medicina através de diferentes linhas de pesquisa. A partir da área de interesse de estudo, é feita uma seleção prévia de laudos clínicos, anatomopatológicos e histopatológicos, seguida da elaboração de um banco de dados. A combinação destes, permite uma análise do perfil epidemiológico de doenças específicas para a população da região. Dentre as áreas de estudo, encontra-se a linha de pesquisa sobre doenças linfoproliferativas.

As doenças linfoproliferativas consistem em distúrbios envolvendo a proliferação de leucócitos. Dentre esse grupo de doenças se destacam as neoplasias malignas do tipo linfomas, dentre os quais, os mais comuns são os Linfomas de Hodgkin (LH) e todos os outros restantes, correspondendo a um grande número de doenças, denominados Linfomas não Hodgkin (LNH).

Objetivos

As atividades realizadas pela CEDTEC têm o objetivo de aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuir para a produção científica, bem como estabelecer uma rede online de troca de informações com a comunidade e demais acadêmicos e profissionais da área da saúde. O objetivo desta pesquisa, relacionada a processos linfoproliferativos, é analisar a frequência de processos linfoproliferativos reacionais e neoplásicos a partir de laudos de imuno-histoquímica, em um serviço de anatomia patológica localizado na cidade de Ponta Grossa-PR, num período de onze anos (entre 2002 e 2012); além de conhecer a frequência dos tipos histológicos, o perfil demográfico da população afetada e os sítios mais acometidos. Munidos dessas informações, a CEDTEC busca orientar a população acerca da importância dessas doenças, para que todos estejam atentos às suas formas clínicas possibilitando um diagnóstico precoce.

Referencial teórico-metodológico

Os tecidos linfoides apresentam formas limitadas de resposta histológica a um agente. Estas incluem a hiperplasia folicular, plasmocitose, eosinofilia, proliferação de imunoblastos, expansão da zona T e histiocitose sinusal. As proliferações linfoides atípicas são caracterizadas por apresentar uma arquitetura histológica alterada, mas que não cumprem

os critérios para malignidade. Podem ser causadas por infecções, imunodeficiência primária, reações a drogas e doenças autoimunes. A importância de se diagnosticar corretamente tais processos atípicos está na possibilidade que essas lesões têm de progredir para malignidade.

O Linfoma de Hodgkin (LH) pode ocorrer em qualquer idade, no entanto, é mais comum em adultos jovens, com idade entre 25 e 30 anos. Sabe-se que a causa dessa neoplasia é incerta, mas, as infecções virais exercem um papel importante nessa etiologia. A incidência de casos de LH nas últimas cinco décadas é estável e a mortalidade foi reduzida – em mais de 60% - graças aos avanços no tratamento, que possibilita a cura dos pacientes, na maioria dos casos. Contudo, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (INCA), na estimativa de incidência para o ano de 2014, esperavam-se 1.300 novos casos da doença entre os homens e 880 novos casos entre as mulheres.

Os sintomas da doença dependem da sua localização. O sintoma inicial mais comum é a linfadenopatia na cadeia de linfonodos cervicais, porção superior do tórax, cadeia mediastinal, cadeias axilares, cadeias abdominais ou cadeia inguinal. O envolvimento de linfonodos em outros locais ocorre com menor frequência. Outros sintomas incluem febre, sudorese noturna, perda abrupta de peso e prurido. Pode ocorrer, também, esplenomegalia. No caso de acometimento no mediastino, o paciente pode apresentar dispneia e dor torácica. O diagnóstico definitivo do linfoma de Hodgkin requer a biópsia de um linfonodo envolvido ou de outro local acometido pelo tumor.

O diagnóstico pode ser estabelecido com precisão pela biópsia de um linfonodo ou de outro órgão envolvido. Em alguns casos, o diagnóstico pode ser feito a partir da descoberta de células neoplásicas na medula óssea durante a avaliação inicial, com coleta de mielograma. Ocasionalmente, também se abre mão da punção lombar, tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Após a confirmação do diagnóstico, a doença é classificada de acordo com o tipo de linfoma, simplificada em indolentes ou agressivos, e o estágio em que se encontra. Os linfomas indolentes têm um crescimento relativamente lento. Os pacientes podem apresentar-se com poucos sintomas por vários anos, mesmo após o diagnóstico. Entretanto, a cura nestes casos é menos provável. Os agressivos, com crescimento mais acelerado, podem levar rapidamente ao óbito se não tratados, mas, em geral, são mais curáveis. Os linfomas indolentes correspondem aproximadamente a 40% dos diagnósticos, e os agressivos, aos 60% restantes.

Resultados

Trata-se de um estudo transversal de prevalência. Foram selecionados todos os laudos de imuno-histoquímica, e respectivos anatomopatológicos, com o diagnóstico de processo linfoproliferativo no período de 2002 a 2015, a partir dos arquivos de um serviço de anatomia patológica que atende uma região composta por 12 municípios localizados no interior do Paraná, que têm como referência a cidade de Ponta Grossa. A partir dos laudos foram obtidas informações como gênero, idade, sítio da biópsia, marcadores imuno-histoquímicos pesquisados e os dados clínicos disponíveis na solicitação do exame.

A partir da análise do arquivo de laudos, foram encontrados 52 laudos imuno-histoquímicos com diagnóstico final de linfoma de Hodgkin. No total, dos pacientes acometidos por estas doenças, observamos que 22 eram do sexo feminino (42,31%) e 30 eram do sexo masculino (57,69%). A média de idade ao diagnóstico foi de 40,54 anos.

Analisando-se os subtipos histológicos do linfoma de Hodgkin, observou-se predominância do subtipo clássico (86,53%) (n=45). Dentro das subclassificações citamos as seguintes frequências: esclerose nodular 33,33% (n=15), celularidade mista 24,44% (n=11), depleção linfocítica 2,22% (n=1) e subtipo clássico indeterminado 40% (n=18). O subtipo linfoma de Hodgkin nodular com predominância linfocítica correspondeu a 7,69% do total (n=4). O linfoma de Hodgkin de subtipo indeterminado ocorreu em 5,76% (n=3).

Em relação às manifestações clínicas, mais de 70% (n=193) dos laudos continham alguma informação, dos quais os mais frequentes foram linfonodomegalia (n=94), massa tumoral (n=50), emagrecimento (n=17), esplenomegalia (n=14), dor (n=11) e lesão gástrica ulcerada (n=10).

Considerações Finais

A CEDTEC tem a função de aprimorar os conhecimentos obtidos em sala de aula dos alunos do curso de medicina. Isso se faz por meio da produção de trabalhos científicos. Dessa forma, a CEDTEC espera contribuir com a comunidade transmitindo informações relevantes para a promoção e prevenção de saúde.

No presente estudo encontramos que os processos linfoproliferativos malignos foram os mais frequentes nas proliferações linfoides avaliadas pela imuno-histoquímica. O subtipo esclerose nodular foi o predominante entre os casos de LH. Concluímos que a frequência dos padrões de processos linfoproliferativos na região estudada foi semelhante à descrita na literatura e essas informações foram úteis para dar ciência à população e torná-la mais capacitada a respeito dessas doenças.

A capacitação da comunidade a respeito dessas doenças se dá sob a forma de seminários na sala de espera ambulatorial alertando sobre as principais manifestações clínicas da doença de Hodgkin que podem ser identificadas pelo paciente como: linfonodomegalia, massa tumoral e emagrecimento.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA. **Os Linfomas Linfoma de Hodgkin e Linfoma Não-Hodgkin.** Disponível em: <[http://www.abrale.org.br/uploads/files/Os%20Linfomas%20Fase5\(2012\)_Pd.pdf](http://www.abrale.org.br/uploads/files/Os%20Linfomas%20Fase5(2012)_Pd.pdf)>. Acesso em 20 junho 2015.

BROWN, JENNIFER R.; SKARIN, ARTHUR T. **Clinical Mimics of Lymphoma.** *Oncologist*. Vol. 9, n. 4, pg. 406-416, 2004.

GREINER, TIMOTHY; ARMITAGE, JAMES O.; GROSS, THOMAS G. **Atypical Lymphoproliferative Diseases.** *Hematology Am Soc Hematol Educ Program*. Vol. 2000, n. 1, pg. 133-146, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Linfoma Não-Hodgkin.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=457>. Acesso em 20 junho 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Linfoma de Hodgkin.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=458>. Acesso em 20 junho 2015.

ROBBINS & COTRAN. **Patologia: bases patológicas das doenças.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.